



PESSOAS INVADIDAS: VIOLÊNCIA

Na minha visão, todo instinto é bom: seu resultado é que pode ser bom ou mau. O instinto afetivo, por exemplo. Ele nos leva a amar, mas através dele também podemos destruir. Amar e destruir são ações afetivas. Sim, ações destrutivas podem decorrer de um excesso de afetividade ou do mau uso dela.

O mesmo se dá com o instinto agressivo, que pode gerar tanto notícias assustadoras na crônica policial quanto impulsionar avanços científicos, descobertas.

Acontece que se costuma classificar o instinto afetivo como bom e o agressivo como mau. O que mais freqüentemente faz com que a agressividade seja depreciada é o desconhecimento de sua finalidade.

De outro impulso, o sexual, por exemplo, conhece-se amplamente a finalidade: dar continuidade à espécie - daí o prazer relacionado ao ato. Mas, em geral, pouco se difundiu sobre a finalidade do impulso agressivo. Que é a seguinte: por limite no espaço vital. Quanto mais na periferia deste espaço eu consigo colocar o limite, mais sou capaz de realizar em termos sociais. Ou seja, quanto mais espaço eu tenho para executar minha vitalidade, mais dificilmente a sentirei tolhida no trato social, justamente por haver bastante folga até que algo me face atingir o limite. E, em geral, consegue-se estabelecer a posição do limite mediante um ato da maior agressividade: dizer não a tudo o que possa ferir a nossa dignidade, da mesma forma como, agressivamente, o pássaro canta para demarcar seu território e defendê-lo contra a invasão de outros pássaros.

Quando, porém, o limite está situado perto do meu núcleo vital - isto é, quando há pouca folga entre o desimportante e o que nos atinge a dignidade -, então nos sentimos acuados e explodimos perigosamente. Por isso, na minha visão, a violência



decorre não do excesso de agressividade, e sim da falta do uso dela, do não dizer “não”.

Não acredito, assim, que haja pessoas intrinsecamente violentas. Todos nós o somos, potencialmente - depende do grau em que eu permita que me invadam ou do grau em que o façam sem minha permissão.

O conhecimento disto é fundamental nos relacionamentos profissionais.

Nas negociações, especialmente inclusive nas negociações sindicais, quando uma das partes se encontra muito enfraquecida. Acuar alguém, pessoa ou grupo, sem deixar uma saída digna, é correr o risco de desencadear a violência e, certamente, de frustrar qualquer tentativa de entendimento, como as muitas situações que ocorrem dentro das empresas, entre funcionários de diferentes níveis hierárquicos e mesmo de igual escalão.